

MONITORIA, FORMAÇÃO E TELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA VARGAS BOZZATO¹; CLEITON STIGGER PERLEBERG²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jujubozzato@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cleiton.gaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos uma crise sanitária mundial, a pandemia ocasionada pela propagação do vírus Covid-19, que no Brasil se iniciou no primeiro semestre do ano de 2020, fazendo-se necessário a tomada de medidas de prevenção, como a higienização constante das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social para evitar a propagação do vírus, pois, apesar da baixa taxa de mortalidade, a doença é altamente contagiosa (SALVAGNI et. al 2020; PALMEIRA et. al 2020; SILUS et. al. 2020). Diante deste cenário, a sociedade precisou se (re)adaptar as atividades em diversos setores, de modo a compactuar com as medidas de prevenção, objetivando o resguardo da população. Sendo assim, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) adotou o calendário remoto emergencial para dar continuidade nas atividades acadêmicas cabíveis, tendo em vista as conseqüências que poderiam ser acometidas caso não o fizesse, como por exemplo, a falta de vagas no futuro e a retenção de alunos em seus cursos, de acordo com o Parecer Normativo nº 20, de 15 de setembro de 2020 (UFPEL, 2020).

Nesse contexto de distanciamento social, a interação acadêmica se mantém via plataforma virtual, modificando o modo de contato entre docente-discente, e os discentes com seus pares. A interação através das telas acaba por limitar os contatos que para muitos podem ser primordiais para os questionamentos que nos permitem a compreensão do conteúdo, como o diálogo em sala de aula, a interação no fim de aula, conversas de corredor, e etc.

Nesse sentido, FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA (2020, pg 25) complementam, como “a falta de interação presencial e do contato visual com os alunos impedem a real percepção de como os conteúdos estão sendo recebidos por eles”, alinhado a isto, a baixa participação dos estudantes nas salas virtuais (FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020). Sendo assim, MENEZES; FRANCISCO (2020) *apud* PING; FUDONG; ZHENG (2020) apontam que dos grandes problemas do Ensino a Distância (EaD), um deles seria a lacuna na interação professor e estudantes, sendo necessário a busca de meios que viabilizem essa interação. (MENEZES; FRANCISCO, 2020 *apud* PING; FUDONG; ZHENG, 2020).

Em contrapartida, a monitoria é uma atividade que objetiva a melhoria do ensino-aprendizagem, que contribui com o desempenho dos discentes, do docente e do monitor, cada qual em suas especificidades. Em tempos de pandemia, é ainda mais notável a necessidade de um acompanhamento que potencialize a comunicação dos estudantes com o professor, bem como, um agente acolhedor das inquietações de ambos os lados, que podem ter dificuldades diversas, entre si ou de forma individual. Nessa perspectiva, o presente relato tem o objetivo de relatar minha experiência como acadêmica do 6º semestre do curso de Gestão Ambiental, ingressante do semestre de 2018/1, no Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino - Modalidade Monitoria Virtual, com o

intuito de expressar suas contribuições para o ensino remoto, para então, sustentar a importância do programa neste momento tão atípico.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se constitui em um relato de experiência que será sustentado a partir de uma breve revisão da literatura, as quais se relacionam com o tema da monitoria no ensino superior, com destaque para a EaD, com a intencionalidade de afirmar a importância e reafirmar a sua potencialidade dentro do contexto atual de pandemia. A busca por periódicos ocorreu pelas plataformas Periódicos Capes, SciELO e Google Acadêmico, os periódicos foram selecionados através dos termos de busca, que são eles: monitoria, ensino remoto, ensino à distância, ensino superior e pandemia.

A monitoria virtual ocorreu durante o calendário remoto de 2020/2 na disciplina de Qualidade do Solo, Água e Ar, ofertada no 4º semestre do curso de Gestão Ambiental. O primeiro contato da monitora aos estudantes foi através do e-mail, disponibilizando o contato através do mesmo, pelo *WhatsApp*, pela plataforma do E-aula, com possibilidade de contato por outras redes, para que os discentes utilizassem o mecanismo que mais se sentissem confortáveis, os quais fossem mais acessíveis para eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria, de acordo com NATÁRIO; SANTOS (2010) é uma atividade que proporciona um espaço de aprendizado tanto para o monitor, o qual já cursou a disciplina e no desempenhar de suas funções enxerga seus conteúdos sob outra perspectiva, quanto aos discentes que nela matriculados, têm a oportunidade de compartilhar experiências a fim de superar os conteúdos já postos pelo docente. Neste sentido, qualificando a formação de discentes e monitor, estabelecendo uma melhor comunicação e adesão a disciplina.

Como canais de comunicação, o contato com os discentes ocorreu de forma variada pelas seguintes redes: *WhatsApp*, *Messenger*, e-mail e E-aula, estes em ordem de maior aderência. Notei que através do *WhatsApp* e do *Messenger* os discentes sentiam-se mais confortáveis em expor suas dúvidas e questionamentos. Considero que esses canais de comunicação possam facilitar o diálogo por disponibilizar recursos de mídia que facilitam a expressão, dentre eles, principalmente a ferramenta de gravação de voz, que era usada recorrentemente tanto pelos discentes quanto pela monitora.

O diálogo por e-mail se mostrou mais pontual e objetivo em relação a rede citada anteriormente. E o contato pela plataforma E-aula não se mostrou muito efetivo, notou-se que as notificações do chat demoravam pelo menos 12 horas até chegar ao destinatário, sendo assim, aos poucos os alunos que utilizavam desse mecanismo migraram para as outras redes já citadas.

Em decorrência de conflito de horário com as disciplinas do meu currículo, não foi possível comparecer as aulas síncronas. Porém, o contato com os estudantes foi freqüente e os atendimentos ocorriam sem limitação de dia da semana ou horário, eram atendidos assim que possível. Os contatos ocorreram para questionamentos sobre os conteúdos, auxílio nas interpretações das atividades, diálogos para ajudar com a criatividade na criação das tarefas e

compreensão do conteúdo, e até para momentos de desabafos, os quais foram acolhidos buscando o incentivo.

Através dessa atividade, fui também contemplada a conhecer discentes que ainda não havia tido oportunidade de contato, em decorrência do ensino remoto, e pude me reconectar aos discentes de outros semestres. Também julgo importante a oportunidade de poder compartilhar experiências com os discentes mais novos do curso, a modo de proporcionar conselhos que possam auxiliá-los em sua jornada acadêmica, os quais provavelmente seriam mais freqüentes presencialmente, já que o espaço físico facilita e estimula o diálogo dos grupos, assim como, esses relacionamentos interpessoais são um dos fatores que melhoram no rendimento acadêmico e no adiamento da evasão. (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017)

Foi possível resgatar os conteúdos, com a oportunidade de apreciá-los sob outra perspectiva, agregando ainda mais nos conhecimentos que já havia adquirido, e ainda com a possibilidade de usá-los para auxiliar os estudantes. Foi possível também criar uma ponte entre o docente e os discentes, que foi importante ainda mais nesse momento, em que os professores estão muitas vezes sobrecarregados com o home office, assim como alguns estudantes que também precisam conciliar a rotina acadêmica com a do lar, do total de 31 alunos matriculados um reprovou por nota e um reprovou por freqüência, obtendo-se nesta disciplina com o auxílio da monitoria 93,55% de aprovação, considerado alto para o contexto atual.

MENEZES; FRANCISCO (2020) avaliaram os aspectos afetivos e sociais no processo de ensino-aprendizagem, e nesse sentido, contemplam elementos passíveis de reflexão na intenção de contribuir com as estratégias educacionais adotadas em meio a pandemia. Na avaliação dos aspectos afetivos, compreendem que é necessário considerar a dependência da qualidade do ensino-aprendizagem com as características dos sujeitos, como sua “autonomia, bem-estar e condições sociais e psicológicas”, que podem ser afetadas dado ao momento em que vivemos (MENEZES; FRANCISCO, 2020 pg 1007).

4. CONCLUSÕES

Dado ao momento atípico em que vivemos, contempla-se a monitoria como forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem que pode ser prejudicado devido à mudança emergencial no ensino. Entende-se também, a necessidade da mudança enquanto estivermos em perigo de contágio, porém, também é necessário usufruir de formas de remediação para que possamos fortalecer o ensino-aprendizagem em tempos de EaD.

Sendo assim, aprecia-se a monitoria como forma de preencher algumas lacunas que podem prejudicar o aproveitamento das disciplinas e o desempenho dos discentes, que pode ser afetado por dificuldades diversas devido ao contexto de crise sanitária mundial.

Dentre as vivências do meu tempo como monitora, pude perceber a importância do contato humano, mesmo que através de telas, ouvir e compartilhar entre iguais conhecimento e angústias destes tempos em que nossa humanidade está a prova a todo instante. Portanto, a monitoria se fez necessária não apenas como uma ferramenta de aprimoramento de desempenho acadêmico, mas sim, como um espaço de voz e empatia entre nós discentes da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, I. C. S. de et al.; Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.
- FRISON, L. M. B.; Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.
- LINS, L. F. et al; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.
- MATTA, C. M. B. da; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V.; Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e educacional**, v. 21, p. 583-591, 2017.
- MENEZES, S. K. O.; FRANCISCO, D. J.; Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 985-1012, 2020.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos; Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 355-364, 2010.
- PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A. R. da; RIBEIRO, W. L.; As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, v. 5, p. 1-13, 2020.
- SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N.; GUERIN, M.; Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38898-e38898, 2020.
- SILUS, A. et al.; Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5336-e5336, 2020.
- UNIVERSIDADE FERAL DE PELOTAS. **Parecer Normativo Nº 20, de 15 de setembro de 2020**. Aprova Calendário com Ensino Remoto Emergencial no contexto da Pandemia do COVID-19, na Universidade Federal de Pelotas, 2020.